

Discurso de despedida do desembargador federal Fábio Prieto de Souza, por ocasião de sua aposentadoria no Tribunal Regional Federal da 3ª Região.

Despeço-me da Magistratura Federal.

Encerro mais um ciclo de minha vida profissional.

Destes primeiros mais de quarenta anos de atividade profissional na Advocacia, no Ministério Público e no Poder Judiciário, passei mais de vinte e três neste Tribunal.

O acaso da vida permitiu-me viver intensamente as primeiras décadas da Justiça Federal da 3ª Região surgida com a Constituição de 1.988.

De candidato às cinco vagas oferecidas no Primeiro Concurso Público para Juiz Federal Substituto em 1.989, até a Presidência do Tribunal, tive o privilégio de acumular experiência valiosa e inesquecível.

As alegrias e as realizações foram em muito maior número e mais intensas que as decepções e as frustrações.

Neste momento de emoções contraditórias, quando deixo a segurança de meu vínculo com a instituição que procurei servir com dedicação e amor – e na qual ainda poderia permanecer por mais dezessete anos -, não desejo fazer grandes inventários.

Ficarei com o essencial.

A minha crença nos magistrados e nos servidores da Justiça Federal da 3ª Região.

Fui eleito Corregedor no momento mais crítico para a magistratura séria e trabalhadora - a que não fala, nem se manifesta por qualquer outra forma -, mas é responsável pelo bom conceito do Poder Judiciário.

Na longa história judiciária do País, as velhas oligarquias nunca haviam dado as mãos à corrupção organizada para a imprudência da encenação massiva e histriônica dos “bandidos de toga”, tão conveniente aos que já haviam tomado de assalto os Poderes Executivo e Legislativo e precisavam dobrar o último Poder independente.

Corregedor eleito, desde o primeiro dia deixei claro que não participaria desta traição ao País.

Desmoralizar e intimidar, sistematicamente e sem justa causa, o juiz sério e trabalhador, é negar aos cidadãos, às empresas e

aos governos, o exercício independente do poder jurisdicional, conquista de grande significado da civilização.

Nas oportunidades que tive, sempre defendi, publicamente, com toda tranquilidade de consciência, o compromisso com a sociedade e a seriedade profissional dos juízes e servidores.

Outro ponto essencial que desejo destacar.

Lideranças frágeis e temerárias, com projetos pessoais sem méritos, levaram a Justiça Federal da 3ª Região a conflito interminável de uma década, amplamente divulgado na imprensa, com sérios prejuízos para o serviço público judiciário.

Com paciência e convicto de que o Tribunal só retomaria o seu lugar se engajado em projeto comunitário, de autoria coletiva, para servir à população, candidatei-me à Presidência do Tribunal.

Da votação consagradora recebida de meus colegas, fiz a inquebrantável corrente de união com a advocacia pública e privada, o Ministério Público, os demais Poderes Constituídos, os servidores.

Retomamos, juntos, a agenda administrativa de prestação de serviço público judiciário e levamos a instituição ao patamar possível de modernização.

A minha crença nos magistrados, nos servidores e na comunidade jurídica.

Encerro por aqui.

Cioso da virtude da autocontenção judiciária, penso que a ocasião singular me permite festejar, no fundo de minha alma, a satisfação com as mensagens boas e generosas, no instante da partida.

Neste que é um dos mais importantes tribunais federais do mundo, tantos anos na liturgia do poder calejaram os sentidos com os elogios e as firulas de ocasião.

É na porta de despedida do poder que estão as mãos amigas.

Agradeço sensibilizado as manifestações de respeito e afeto destes últimos dias, inclusive, e especialmente, as que foram apresentadas nesta última sessão de julgamento.

Se devo fazer um registro simbólico de todas elas, escolho duas.

Toru Yamamoto nasceu no Japão e veio para o Brasil quando criança. Foi o primeiro cidadão japonês a ocupar altos cargos na magistratura federal, fato reconhecido pelo Governo do Japão, com homenagem memorável de seu augusto Imperador.

Acompanha-me desde 1.986. Somos colegas de concurso no Ministério Público e na Magistratura Federal.

Discretíssimo, o desembargador federal Toru Yamamoto cultiva a tradição oriental das palavras poucas e boas.

Nestes dias, acostumado e satisfeito com a amizade de seus gestos, para minha alegria recebi a rara mensagem escrita de cunho pessoal:

“Fábio, sinto uma profunda tristeza por você deixar o TRF3, porque você era um dos pilares indispensáveis da solidez do nosso tribunal e da justiça federal como um todo. O TRF não será o mesmo. Espero que você curta agora os seus dias de descanso para retornar revigorado à advocacia. Você já fez tudo que pode pela magistratura, da qual se despede com honra e altivez de quem cumpriu sua missão. Meus sinceros cumprimentos e reverências. A gente ainda se fala. Obrigado por seu apoio no tribunal. Tudo de bom e muito sucesso na advocacia. Você merece. Um grande abraço amigo”.

Da descrição oriental de meu amigo japonês, passo para a nossa tropical advocacia aguerrida, festiva, expansiva – onde tudo começou e para onde retornarei.

Exerci a magistratura no Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo.

Além dos queridos companheiros do meu estimado Tribunal de Justiça de São Paulo e dos juristas, lá convivi com os advogados eleitoralistas.

É um grupo muito particular. Acostumado ao rodízio bienal de juízes temporários, marca distintiva da Justiça Eleitoral.

O representante desta verdadeira confraria, quando de minha despedida naquela Corte, foi generoso e não fez o velho discurso formal sobre as virtudes da justiça de Roma.

Leio, com alegria, as palavras do Advogado Ricardo Vitta Porto:

Prezado Desembargador Fábio Prieto,

O que os advogados podem falar a um Juiz que está se despedindo da Corte? Em primeiro lugar agradecer. Agradecer a forma atenciosa, e posso dizer até mesmo informal, como Vossa Excelência recebeu todos os advogados que lhe procuraram com os seus reclamos.

Não foram raras as vezes que uma entrada rapidinha em seu gabinete, apenas para entregar aquele memorial de última hora, se transformou num amistoso bate papo recheado de “causos” da 3ª Região.

É verdade que na imensa maioria das vezes nos frustramos com o resultado que foi dado a estas demandas, mas nunca poderemos reclamar que não fomos bem recebidos e principalmente ouvidos.

E, convenhamos, convencer Vossa Excelência não é tarefa fácil. Diversas construções jurídicas foram soterradas com uma única frase: “eu sei como funciona”. E realmente sabia. O que mostra que o senhor não é um juiz alheio à realidade ou que tenta impor a sua realidade.

Vossa Excelência tem aquilo que nós advogados mais apreciamos em um juiz. O senhor não tem medo de duas coisas. Absolver e de ficar vencido.

Quantas e quantas vezes, quando o placar já estava estabelecido, esta talvez é uma das desvantagens de se ser um dos últimos na ordem de votação, Vossa Excelência, apesar do acúmulo de trabalho, pediu vista dos autos para produzir, durante as madrugadas, horário em que eu sei que o senhor trabalha, um voto divergente.

E na apresentação deste voto nunca deixou transparecer qualquer intenção de alterar o resultado do julgamento, revelando que seu único compromisso é com a sua própria consciência. É com as suas convicções.

Vossa Excelência nunca buscou provocar a mudança de posicionamento de um outro juiz, mas também nunca tentou agradar ninguém, seja a parte, o advogado, ou um de seus pares.

Mas isto tudo sempre com muita elegância, que talvez seja uma das palavras que melhor lhe define. Vossa Excelência é elegante em todos os aspectos. No modo de vestir, no modo de se portar, e, principalmente, no modo de julgar.

E o que desejar mais a alguém que já presidiu o seu próprio órgão de origem? O STJ? O Supremo? E todos nós aqui sabemos que a cada vaga que surge, o seu nome está entre os cotados para o cargo.

Qualidades certamente não lhe falam. Mas os tempos hoje, Dr. Fábio, são bicudos. Vossa Excelência não é “terrivelmente” nada. Muito pelo contrário. É contemporizador, calmo, sereno. Não é uma pessoa de extremos, sua virtude está exatamente em saber encontrar o meio. É a de ser justo.

Então, o que desejamos é que a vida continue lhe possibilitando ser feliz. E que Deus lhe retribua toda a Justiça que o senhor ajudou aqui neste tribunal a distribuir.

Um forte abraço de todos os advogados”.

Estou imensamente feliz.

Realizado.

Saio com a sensação do dever cumprido.

Se o juiz federal substituto do primeiro dia de magistratura pudesse projetar o momento da partida, não vislumbraria algo tão caloroso e significativo.

Divido o meu último abraço com os magistrados, os servidores e a comunidade jurídica.

Divido este momento com a minha mulher, Mabel, e as minhas filhas, Ana Laura e Maria Teresa.

Com o meu pai, Ademar, que me ensinou o valor do trabalho, e a minha mãe, Lucilane, sempre zelosa com os afetos.

Muito obrigado a todos.

São Paulo, em 16 de outubro de 2.020.

Desembargador Federal Fábio Prieto de Souza